

políticacidania

Após audiência, moradores dão aval para formar novo bairro

Vereadores devem finalizar a delimitação da área denominada Jardim Botânico nas próximas semanas antes de encaminhar projeto de lei. Presidente do Moinhos D'Água. Cidade hoje tem 27 bairros

Mateus Souza
mateus@grupohora.net.br

LAJEADO

Audiência pública promovida pela câmara de vereadores com a participação de moradores, na noite dessa quarta-feira, 25, encaminhou a proposta de criação de um novo bairro na cidade. A intenção é que a área situada no entorno do Jardim Botânico leve o nome de um dos principais espaços de preservação da natureza.

Para que o bairro Jardim Botânico saia do papel, ainda é necessário concluir a descrição dos limites territoriais. O trabalho deve ser finalizado em 15 dias. Depois, o projeto de lei será encaminhado para análise e apreciação dos parlamentares. Por fim, ainda é necessário que o

Executivo acate a iniciativa.

Ainda que a participação tenha sido baixa, os moradores presentes na reunião aceitaram a sugestão da câmara e deram aval à iniciativa. O vereador Éder Spohr (MDB), que assina a proposta junto com Deolí Graff (PP), acredita que a proposta melhore a prestação de serviços no entorno.

Para Spohr, também oficializa uma localidade que já existe no imaginário de parte da população local. “Trabalho com construção e venda de imóveis e vejo que as pessoas e até as próprias imobiliárias por vezes se confundem. Já vi muitos anúncios de “bairro Jardim Botânico”. Se fazer uma pesquisa na cidade, talvez metade das pessoas acreditem que já seja um bairro”, salienta.



Um dos trechos contemplados pela descrição do novo bairro é a avenida dos Ipês, que interliga o Moinhos D'água e o Montanha

Área extensa

Hoje, o Jardim Botânico de Lajeado está situado no bairro Moinhos D'Água, mas a área delimitada para o novo bairro, pelo projeto da câmara, avança também sobre outras localidades, como os bairros Montanha e Bom Pastor.

Conforme Spohr, a parte do Moinhos D'Água onde saíram os

primeiros loteamentos tem infraestrutura melhor. “Lá tem creche, praça e ginásio. Já nas proximidades do Jardim Botânico, que foi loteada depois, não há equipamento público algum.

Portanto, neste sentido, acreditamos que a proposta é um avanço, além de prestigiar e valorizar o próprio Jardim”, avalia.

Presidente da Associação de

Delimitações

A área proposta para o novo bairro está situada no entorno do Jardim Botânico de Lajeado. Os limites territoriais tem, de um lado o Arroio Saraquá, de outro a avenida dos Ipês, no outro extremo à BR-386 e do outro lado as ruas 1º de Maio, João Valentim Gabriel, Edmundo Odilo, Arlindo Brietzke e Felipe Schneider.

Moradores do Moinhos D'Água há uma década, Paulo Schneider não foi procurado pelos vereadores para discutir a proposta.

Ele entende que a criação de um novo bairro deve vir atrelada a uma melhor oferta de serviços à comunidade. “Com qual objetivo se divide um bairro para criar outro? Me parece hoje uma questão política ou imobiliária”, opina.



mais

OFERTAS E VANTAGENS PARA VOCÊ QUE É MAIS!

Seja cliente Ibec Mais e receba **descontos exclusivos** em suas compras! São **ofertas e benefícios** pensados especialmente para você.
FÁCIL, RÁPIDO E GRATUITO PARA SE CADASTRAR!



Para participar é muito fácil: basta informar seu CPF e telefone nos caixas de nossas lojas ou cadastre-se no site: www.clube.imecmais.com.br.

Escaneie com seu celular o QR Code e aproveite!

Opiniãoanálise

O trem é para todo o Vale



rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI

A Ferrovia do Trigo foi entregue ao Vale do Taquari na década de 70 e precisa ser observada por todas as administrações municipais. Os benefícios do modal ferroviário não podem ser privilégio de poucas cidades. No turismo, por exemplo, os novos passeios do Trem dos Vales passam a contemplar, também, o trecho entre Roca Sales e Colinas. Até então, o trajeto levava os turistas entre Muçum e Guaporé, apenas. Agora, só resta recuperar os trilhos e trazer os vagões até o grandioso (e ainda ocioso) Porto de Estrela.

No ano passado, ainda em meio aos cenários mais assustadores da pandemia, o passeio turístico vendeu mais de 30 mil bilhetes em 52 jornadas. É um sucesso de público, e que gera muita renda aos municípios bene-

ficiados. Em Muçum, por exemplo, uma das cidades contempladas com o projeto, foram 15 mil refeições vendidas em um período de três meses, sendo que os passeios ocorriam prioritariamente aos fins de semana. É muita grana que entra nos cofres desses estabelecimentos, sem contar a movimentação em hotéis e pousadas.

Logo, é preciso que todos os gestores do Vale do Taquari criem projetos para atrair os passageiros durante os períodos do passeio. Afinal, se queremos vender a nossa região e colocá-la de forma definitiva no radar do turismo nacional, é preciso uma união de esforços para oferecer novos produtos. O mesmo vale para o Cristo Protetor. Por ora, ainda somos apenas destino de visitantes. E precisamos atrair turistas.

Busca ativa Escolar

O governo de Estrela, por meio da Secretaria de Educação, institui o programa Busca Ativa Escolar. O objetivo é propor estratégias e encaminhamentos ao Sistema Municipal de Ensino e mitigar os problemas acentuados com a pandemia, especialmente no que se refere aos índices de evasão escolar na rede pública de ensino. O que norteia o projeto é o trabalho intersectorial entre órgãos públicos para (re) matricular crianças e adolescentes que estão fora da escola. Para isso, o Executivo pretende identificar, registrar, controlar e acompanhar os estudantes na recuperação das aprendizagens, assegurar o acesso obrigatório e gratuito aos alunos de 4 a 17 anos de idade, e prezar pelo ensino presencial.

Um novo bairro. Mas pra quê?

Câmara de Vereadores de Lajeado tem gastado tempo e dinheiro para instigar um debate que, até então, nunca foi pauta prioritária para a cidade: a criação do Bairro Jardim Botânico. Na quarta-feira, uma audiência pública foi realizada no auditório do Jardim Botânico de Lajeado (JBL), com a presença de apenas 10 pessoas. O vereador Ederson Spohr (MDB), um dos proponentes da ideia, sequer compareceu ao encontro. Por ora, a justificativa para a criação do novo bairro me parece bastante frágil (mais detalhes na página 3). Mas, se for essa a vontade do “povo”, quem sou eu para questionar.

TIRO CURTO



- Prefeito de Santa Clara do Sul e ex-presidente da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat), Paulo Kohlrausch tem chamado a atenção de líderes empresariais de outros municípios. Há quem sustente, inclusive, que ele deveria tentar sorte maior e buscar o cargo de prefeito de Lajeado. Com a palavra, a Executiva Municipal do MDB.
- Em Lajeado, tem parlamentar querendo aplicar emendas de forma disfarçada. Para tal, sugere gastar, de forma antecipada e direcionada, os recursos que todos os anos são devolvidos aos cofres do município, já que os orçamentos do Legislativo sempre são superestimados.
- O governo de Estrela concedeu pensão à esposa do funcionário público que morreu soterrado na terça-feira passada, durante uma obra no bairro Auxiliadora. Ela vai receber R\$ 1,2 mil mensais, o que corresponde a 50% do total dos proventos, conforme prevê a lei municipal.
- Teutônia inaugurou a primeira rua coberta. Taquari, também. Arroio do Meio foi pioneira. Marques de Souza projeta o empreendimento. Estrela também debate a implantação. Lajeado já ventitou o assunto. Ou seja, é uma pauta que não sai do imaginário do agente público da região.

Pro_Move e as marcas

O Pro_Move trabalha para construir uma marca própria para Lajeado. O governo municipal, por exemplo, utiliza o brasão da cidade para identificar ações e bens da administração. E os articulistas do movimento de inovação querem criar um selo de identidade para o principal município do Vale do Taquari. É uma estratégia interessante, e cuja jornada tende a ser mais valiosa do que a própria definição. Eu explico. Ao juntar uma série de cabeças pensantes para debater e identificar os principais valores e características de Lajeado, as chances de descobrirmos novos rumos, soluções e eixos de ações se tornam muito mais plausíveis. Finalizado o estudo, o município precisa registrar a nova marca. Aliás, o próprio movimento ainda não registrou devidamente a própria marca “Pro_Move”. Mas, já está em andamento.



Obrigado, Teutônia!

A cidade de Teutônia sempre foi uma das mais acolhedoras da região. A beleza natural, os prédios antigos e um povo que valoriza a pleno o próprio DNA voltado ao associativismo sempre foram características do município de origem germânica. Ontem, o programa Frente e Verso foi apresentado dos ambientes da Festa de Maio, um dos principais eventos regionais. E, mais uma vez, foi possível perceber o valor que as pessoas e os líderes municipais reservam ao acolhimento. E, não por menos, é a segunda principal economia do Vale do Taquari.

A HORA
BOM DIA


Apresentação:
Adair Weiss
 Diariamente
 6h às 8h

PAUTA

Por que quer ser Deputado Estadual?

JOÃO BRAUN

 PRÉ-CANDIDATO A DEPUTADO
 ESTADUAL - PARTIDO PP

RÁDIO 102.9
A HORA

PATROCÍNIO


INDUFRIO
MJR

DIAMOND

Schumacher

Construtora e Administração


Certel

STR

Lajeado


SUNDAY

Village Care


Diersmann

Assistência Familiar


PAP

URBANIZADORA


Dália

ALIMENTOS


Sicredi

UNIMAGEM

HOSPITAL ESTRELA


P.A.

Pronto Atendimento

Ambulatorial Pro Vale


CRON

Centro de Referência em Saúde


AS PNEUS

Lajeado


REDE DROGATIVA

Agafarma


SOLLAR SUL

ENERGIA SOLAR


ZEISS

Zeiss Vision Center

vidaambiente

Acidentes matam em média cinco pessoas por mês na região

Conforme o Detran, de janeiro a março, foram 16 óbitos. Deste total, sete aconteceram na BR-386. Campanha Maio Amarelo alerta para conscientização no trânsito

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

Colaboração
Raica Franz Weiss

VALE DO TAQUARI

O comportamento dos motoristas é o principal motivador para acidentes. É o que mostra levantamento do Departamento Estadual de Trânsito (Detran). Enquanto nas rodovias as infrações mais frequentes têm relação com excesso de velocidade, ultrapassagem em local proibido e negligência no cuidado com os veículos, nas vias municipais, o desrespeito ao sinal vermelho e o uso do celular ao volante lideram as multas.

Conforme o Detran, nos três primeiros meses deste ano, 16 pessoas morreram no trânsito da região. Deste total, sete foram na BR-386, outras seis nas ruas ou avenidas municipais e três em rodovias estaduais.

Esse número equivale a 5,3 óbitos por mês. De acordo com o chefe operacional da 4ª Delegacia da Polícia Rodoviária Federal (PRF), Paulo Reni, ainda que as estatísticas proporcionem uma visão geral sobre os índices de acidentabilidade, a apuração do órgão procura ir além.

“Cada acidente grave tem uma história em particular. Por vezes pode ser ocasionado por algum desnível na pista, um buraco, ou o carro ter aquaplanado em um local onde a drenagem não funcionou como deveria, o que pode obrigar o motorista a uma manobra repentina.”

Em que pese essas especificidades, na maioria das apurações, afirma Reni, está presente a desatenção, desobediência à sinalização e a imprudência do condutor. Pelas características do trecho da BR-386, com áreas urbanas e outras de encosta da serra, as ocorrências também se diferenciam. “Em Pouso Novo, sabemos que há muita cerração, neblina, junto com um trecho de muitas curvas. Quando acontecem acidentes naquele trecho, sabemos que tendem a ser graves.”

Já na área urbana, entre Lajeado e Estrela, as ocorrências tem mais relação com a interferência entre o trânsito municipal, de veículos em velocidade reduzida, com o fluxo intermunicipal. “Por vezes o motorista desconhece que dirigir em uma ro-



FILIPPE FALEIRO

Em Lajeado, principal infração é o uso do aparelho celular ao volante



DIVULGAÇÃO

Programa de educação visa trabalhar conscientização desde a infância



VINÍCIUS RENNER
COORDENADOR DE TRÂNSITO DE LAJEADO



PAULO RENI
CHEFE DA 4ª DELEGACIA DA POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

dovia é diferente de trafegar nas vias internas.”

Essa diferença também aparece nas infrações, diz o chefe da PRF. As multas mais comuns nos trechos urbanos são pelas condições do veículo, falta de manutenção, ou pneus carecas. Também se destaca o uso correto do cinto de segurança.

Já na área rural, na ligação entre municípios em especial na região de Marques de Souza, as infrações mais usuais são de manobras proibidas e ultrapassagens.

Maio Amarelo

Mais empatia e consciência no trânsito. No exercício destes com-

portamentos se sustenta o objetivo da campanha Maio Amarelo. Ao longo deste mês, instituições públicas e privadas promovem ações voltadas tanto para motoristas profissionais quanto em ações de educação nas escolas.

Entre as atividades, o Sest Senat e a Confederação Nacional do Transporte promovem palestras e intervenções sociais para alertar sobre o alto índice de mortos e feridos no trânsito. A unidade do Sest Senat de Lajeado iniciou a programação nesta semana. A escola estadual Guararapes foi uma das paradas da equipe. Ontem ocorreu palestra com o Frei Jaime sobre drogas e Álcool.

Neste sábado, 28, ocorre a 5ª Carreata da Gentileza, em Arroio do Meio. A concentração inicia às 7h30min nos pátios da Sulati e da Girando Sol. A saída será às 8h30min. O evento termina com um almoço na ValeLog.

“O uso do celular virou uma praga”

O coordenador do Departamento de Trânsito de Lajeado, Vinícius

Renner, destaca que a principal causa de acidentes no município é a desatenção. “O uso do celular virou uma praga. Além de ser a principal infração flagrada pelos fiscais, também está presente em muitos dos acidentes.”

No ano, das mais de 1,7 mil multas registradas no município, 419 foram por uso do aparelho no volante. Outra conduta que chama atenção é o desrespeito à sinalização. “Todo mundo tem pressa. Querem fazer tudo rápido. Não param no semáforo. Precisamos rever essa cultura, ter mais empatia e cuidado.”

Novos motoristas

Ao longo do mês, agentes municipais tem participado de ações nas es-

Infrações em Lajeado

Área urbana:
De janeiro a 30 de abril, o Departamento de Trânsito flagrou **1.701** infrações;

No mesmo período do ano passado foram **1.463**;

Em todo o ano passado, foram **5.028** registros;

Principais infrações

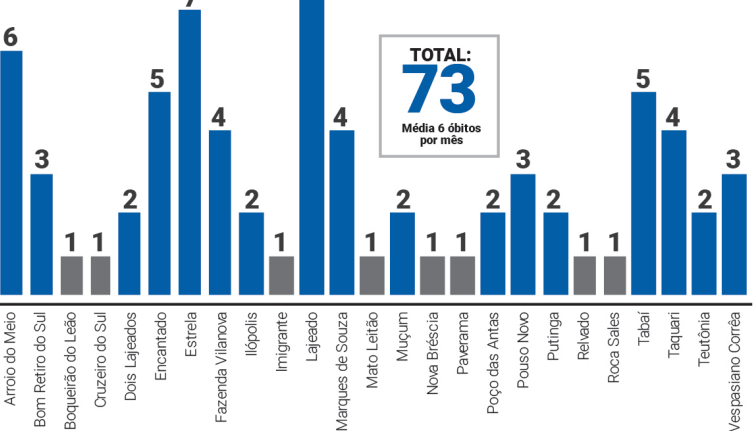
- Uso do celular ao volante: **419**
- Estacionamento irregular: **297**
- Falta do uso do cinto de segurança: **134**
- Cruzar o sinal vermelho: **115**
- Conversões irregulares: **81**

colas municipais. Com o projeto Escolinha de Trânsito, são repassados conceitos de educação para os futuros motoristas. “Criamos uma mini cidade, onde simulamos situações do cotidiano. Os alunos conduzem bicicletas por ruas, identificando as placas, a faixa de pedestre. O propósito é termos condutores mais conscientes no futuro”, destaca Renner.

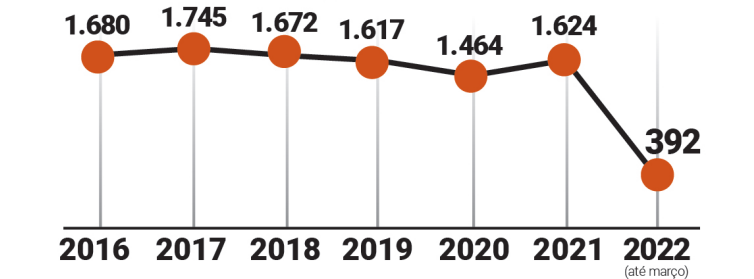
Mortes no trânsito

Estatística do Detran tabula dados de acidentes até março. Na região, foram 16 óbitos. A coleta das vítimas é feita por meio de pesquisa e investigação das ocorrências registradas na Consulta do Sistema Integrado (CSI) e leva em conta os óbitos cuja causa envolva acidente de trânsito desde de que não ultrapasse 30 dias entre o acidente e o falecimento.

2021
(todo o ano)



Mortes por ano no RS



políticacidania

Revisão de critérios dificulta acesso a serviços médicos para pacientes locais

Consultas, exames e procedimentos especializados de média e alta complexidade sofrem mudanças. Estado cria novos parâmetros à Central de Regulação e repassa aos municípios e regiões a responsabilidade no atendimento destes pacientes

Felipe Neitzke
felipeneitzke@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

A regionalização de procedimentos especializados gera impasse entre secretários municipais e o Estado. Alguns dos serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em hospitais da capital podem deixar de ser oferecidos para pacientes do interior gaúcho. Com isso, a Central de Regulação passa a priorizar instituições da mesma macrorregião.

A divergência com as cidades do Vale é quanto ao pagamento pelos serviços. Hoje, os atendimentos encaminhados via SUS aos hospitais de Porto Alegre não geram custos aos municípios. Com a regionalização, os secretários afirmam que o valor do sistema único é insuficiente.

“O Estado simplesmente repassou as demandas para a região. Nada de proposta ou recursos, apenas decidiram. Já tivemos quatro reuniões e ainda buscamos uma solução”, reitera o secretário de Saúde de Lajeado, Cláudio Klein. “A responsabilidade da gestão de especialidades é do Estado”, realça.

Para avançar no diálogo com o governo gaúcho, os secretários regionais buscam uma reunião com a Coordenadoria Regional de Saú-



Oftalmologia é uma das especialidades conveniadas pelo SUS na região. Secretários questionam compensação por novos serviços de média e alta complexidade em hospitais do Vale

de (CRS) e na Secretaria Estadual de Saúde. A audiência ainda não tem data definida.

Conforme o coordenador da regional, Edegar Cerbaro, essa mudança de processos da central de regulação não restringe os atendimentos na capital. “Caso o Vale não tenha leito disponível ou não haja a especialidade necessária, o paciente será encaminhado para Porto Alegre ou outra região do RS.”

Cerbaro acredita que estes movimentos vão reduzir a pressão no sistema de saúde dos grandes hospitais e valorizar a estrutura regional. “Com certeza vai diminuir o fluxo de pacientes em trânsito”, observa o coordenador da 16ª CRS.

Já a secretaria estadual reitera que atua de forma técnica e em atendimento às necessidades da população. Em nota, destacou que não existe modificação no serviço prestado à comunidade.

Ausência de convênios

Conforme o presidente do Sin-



“Caso o Vale não tenha leito disponível [...] o paciente será encaminhado para Porto Alegre ou outra região do RS.”

dicato dos Hospitais Benéficos, Religiosos e Filantrópicos do Vale do Taquari, Fernando da Gama, se há o pagamento de procedimentos nos hospitais de referência não pode haver restrição ao interior. “Isso seria quase que omissão no atendimento”, critica.

Mesmo que as casas de saúde da região tenham estrutura e ofereçam as especialidades, o dirigente

aponta para falta de convênios e incertezas quanto à complementação de recursos. “Nossos hospitais não conseguem oferecer os mesmos serviços com valores comparados aos de grandes instituições da capital.” Gama reitera ainda que isso pode gerar outros problemas na estrutura de saúde do Vale.

Dificuldade em encaminhar pacientes

Em Progresso, pelo menos 30 pacientes são atendidos por mês em hospitais da capital para procedimentos especializados de média e alta complexidade. De acordo com o secretário Rui Tedeschi, já há dificuldade em fazer novos encaminhamentos. “Hoje a central de regulação prioriza hospitais da região, mas faltam convênios para atendimento via SUS”, alerta.

Tedeschi lembra que a divisão do RS em oito macrorregiões é um debate antigo e percebe a imple-



Nossos hospitais não conseguem oferecer os mesmos serviços [...] comparados aos de grandes instituições da capital.”

Atendimentos que o Estado pretende regionalizar

- Dermatologia
- Cirurgia torácica
- Pediatria
- Endocrinologia
- Gastroenterologia
- Hematologia
- Alergia
- Pneumologia
- Infectologia

Especialidades conveniadas SUS na região

- Oncologia, neurologia e cardiologia (Lajeado)
- Oftalmologia (Encantado)
- Urologia (Teutônia e Arroio do Meio)
- Traumatologia de baixa complexidade (Arroio do Meio)

mentação de algumas decisões de forma gradativa. “Nos últimos anos pelo menos quatro especialidades que eram na capital passaram para diferentes hospitais do Vale. Tem o lado positivo por facilitar no deslocamento, mas agregar mais serviços e empurrar a conta aos municípios compromete ações básicas.”

Além do aspecto financeiro, o secretário aponta para falta de estrutura. Entre as necessidades, um laboratório regional de diagnósticos. Enquanto não houver uma decisão de como serão encaminhados estes atendimentos, Tedeschi teme aumento na fila do SUS.

Planos de saúde individuais e familiares serão reajustados em 15,5%

PAÍS

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) autorizou reajuste de 15,5% para planos de saúde individuais e familiares. O aumento vale para contratados a partir de janeiro de 1999. A decisão será publicada no Diário Oficial da União. A alta poderá ser aplicada

pela operadora a partir do mês da contratação do plano.

O percentual é o teto válido para o período entre maio de 2022 e abril de 2023 para os contratos de cerca de 8 milhões de beneficiários. Isso representa 16,3% dos consumidores de planos de assistência médica no Brasil. O índice de 2022 passou pelo Ministério da Economia e foi

aprovado em reunião de Diretoria Colegiada nesta ontem, 26.

Para chegar ao percentual de 2022, segundo a ANS, foi utilizada a metodologia de cálculo que vem sendo aplicada desde 2019, que combina a variação das despesas assistenciais com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) des-



O percentual é o teto para o período entre maio de 2022 e abril de 2023